



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**THIAGO DE LIMA ANACLETO**

**O DESENVOLVIMENTO DE UM WEBSITE EDUCACIONAL E O SEU USO NO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA NA ESCOLA: UMA  
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2022**

THIAGO DE LIMA ANACLETO

**O DESENVOLVIMENTO DE UM WEBSITE EDUCACIONAL E O SEU USO NO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA NA ESCOLA: UMA  
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia

**Área de concentração:** Educação Geográfica

**Orientadora:** Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti

**CAMPINA GRANDE  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A532 Anacleto, Thiago de Lima.

O desenvolvimento de um website educacional e o seu uso no processo de ensino-aprendizagem em geografia na escola [manuscrito] : uma intervenção pedagógica no estágio supervisionado de regência / Thiago de Lima Anacleto. - 2022.

29 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti , Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Estágio supervisionado. 2. Website. 3. Ensino de geografia. I. Título

21. ed. CDD 371.225

THIAGO DE LIMA ANACLETO

O DESENVOLVIMENTO DE UM WEBSITE EDUCACIONAL E O SEU USO NO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA NA ESCOLA: UMA  
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a/ao Coordenação/Departamento  
do Curso de Licenciatura Plena em Geografia  
da Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciado em Geografia.

**Área de concentração:** Educação Geográfica

Aprovada em 01/07/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Joana D'Arc Araújo Ferreira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Ma. Nathália Rocha Moraes  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Este trabalho é todo dedicado aos meus pais,  
pois é graças aos seus esforços que hoje posso  
concluir o meu curso.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>8</b>
<b>2.1 O estágio supervisionado e sua importância na formação docente</b> .....	<b>8</b>
<b>2.1.1 O estágio supervisionado docente remoto</b> .....	<b>10</b>
<b>2.2 A construção do processo de ensino-aprendizagem em geografia na escola</b> .....	<b>12</b>
<b>2.3 Metodologias de ensino na educação</b> .....	<b>14</b>
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>17</b>
<b>3.1 Caracterização geográfica do espaço da pesquisa</b> .....	<b>17</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>19</b>
<b>4.1 A utilização do podcast na prática educacional através do website</b> .....	<b>20</b>
<b>4.2 A utilização dos games no website</b> .....	<b>22</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>25</b>

**O DESENVOLVIMENTO DE UM WEBSITE EDUCACIONAL E O SEU USO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA NA ESCOLA: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA**

**THE DEVELOPMENT OF AN EDUCATIONAL WEBSITE AND ITS USE IN THE GEOGRAPHY TEACHING-LEARNING PROCESS AT SCHOOL: A PEDAGOGICAL INTERVENTION IN THE SUPERVISED PRACTICE OF REGENCY**

Thiago de Lima Anacleto<sup>1</sup>  
Maria Marta dos Santos Buriti<sup>2</sup>

**RESUMO**

O processo de ensino-aprendizagem é dinâmico e envolve em sua configuração diversos fatores que tanto podem atuar de forma positiva, como negativa. Na busca por desconstruir barreiras que dificultam a construção de um conhecimento significativo para os alunos, a formação e prática docente têm sido cada vez mais palcos para o desenvolvimento e reflexão de propostas de intervenção que possam trazer melhorias para a aprendizagem. Pensando nisso, no presente trabalho discutimos possibilidades para a ressignificação do processo de ensino-aprendizagem em Geografia tomando por base as vivências construídas no estágio supervisionado. Desta forma, o objetivo geral aqui estabelecido consiste em compreender a importância do desenvolvimento e uso do *Website* educacional como estratégia didático-pedagógica para a dinamização do processo de ensino-aprendizagem em Geografia na escola e para a construção de saberes docentes significativos no contexto do estágio supervisionado de regência. A intervenção que permitiu a construção das reflexões apresentadas ocorreu em dois estágios consecutivos, o primeiro de observação e o segundo de regência, ambos realizados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Antonino, que está localizada na cidade de Campina Grande-PB. Os estágios mencionados fazem parte da grade curricular do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba e foram cursados nos semestres 2020.2 e 2021.1, no contexto da pandemia da Covid-19 e do ensino remoto, tendo na escola uma turma do 7<sup>a</sup> ano como foco das ações desenvolvidas. Quanto à metodologia, partimos de uma abordagem qualitativa que contou com pesquisa bibliográfica e com pesquisa participante. A partir das experiências obtidas durante os dois estágios e da ação de intervenção foi possível compreender a importância da utilização de metodologias dinâmicas, a exemplo do *Website*, na construção do conhecimento geográfico na realidade escolar, uma vez que elas podem despertar o interesse dos alunos para novos espaços de interação. Além disso, no que se refere à formação docente, destaca-se nesta experiência a oportunidade de estar inserido na escola acompanhando o trabalho docente e construindo, através da própria prática, uma visão crítica da realidade educacional no ensino básico ao passo em que se pensa e se desenvolve estratégias para a superação dos desafios identificados.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Website. Geografia.

---

<sup>1</sup> Licenciando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. E-mail: [thiago.anacleto@aluno.uepb.edu.br](mailto:thiago.anacleto@aluno.uepb.edu.br)

<sup>2</sup> Professora Substituta no Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Mestre e Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. E-mail: [martaburiti@geogmail.com](mailto:martaburiti@geogmail.com)

## ABSTRACT

The teaching-learning process is dynamic and involves in its configuration several factors that can act both positively and negatively. In the quest to deconstruct barriers that hinder the construction of meaningful knowledge for students, teacher training and practice have been increasingly stages for the development and reflection of intervention proposals that can bring improvements to learning. With that in mind, in the present work we discuss possibilities for the re-signification of the teaching-learning process in Geography, based on the experiences built in the supervised internship. In this way, the general objective established here is to understand the importance of the development and use of the educational website as a didactic-pedagogical strategy for the dynamism of the teaching-learning process in Geography at school and for the construction of significant teaching knowledge in the context of the internship. regency supervision. The intervention that allowed the construction of the reflections presented took place in two consecutive stages, the first of observation and the second of regency, both carried out at the Padre Antonino Municipal Elementary School, which is located in the city of Campina Grande-PB. The internships mentioned are part of the curriculum of the Full Degree Course in Geography at the State University of Paraíba and were taken in semesters 2020.2 and 2021.1, in the context of the Covid-19 pandemic and remote teaching, with a 7th grade class at the school. as the focus of the actions developed. As for the methodology, we started from a qualitative approach that included bibliographic research and participatory research. From the experiences obtained during the two internships and the intervention action, it was possible to understand the importance of using dynamic methodologies, such as the Website, in the construction of geographic knowledge in the school reality, since they can arouse the interest of students to new spaces of interaction. In addition, with regard to teacher training, this experience highlights the opportunity to be inserted in the school following the teaching work and building, through practice itself, a critical view of the educational reality in basic education while thinking about and strategies are developed to overcome the identified challenges.

**Keywords:** Supervised Internship. Website. Geography

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade está em constante transformação. A cada novo período histórico novos conteúdos sociais, econômicos, políticos, culturais e espaciais surgem e demandam a reestruturação de diversos setores que precisam responder às mudanças emergentes e suas respectivamente demandas. Na educação escolar não é diferente. Enquanto reflexo direto da sociedade, a educação ofertada nas escolas necessita de renovação para que possa proporcionar aos alunos uma formação cidadã significativa diante do contexto vivido e historicamente construído. Isso, contudo, nem sempre ocorre e o processo educativo nas instituições escolares torna-se, muitas vezes, reproduzidor de modelos de ensino tradicional inviabilizando a construção de múltiplas aprendizagens e a centralização do processo de ensino-aprendizagem no aluno.

As razões por traz desse quadro são diversas e solucioná-lo não depende somente do tipo de metodologias e práticas adotadas em sala de aula pelos docentes. A configuração do processo de ensino-aprendizagem na escola intercala fatores diversos, entre os quais: a influência das políticas educacionais instituídas, os investimentos públicos na educação e na



valorização dos professores, a organização dos currículos, os contextos da formação docente, as metodologias de ensino adotadas, entre outros (CAVALCANTI, 2010). Sem desconsiderar a importância de todos estes fatores, mas cientes da necessidade de um recorte para viabilizar a pesquisa, neste trabalho damos destaque mais

especificamente ao papel da formação docente, pensada através do estágio supervisionado e do desenvolvimento de metodologias de ensino para a construção de uma aprendizagem ativa, focada na formação cidadã e crítica dos sujeitos.

Partindo desse pressuposto, o objetivo central que norteou a elaboração da presente pesquisa consistiu em compreender a importância do desenvolvimento e uso do *Website* educacional como estratégia didático-pedagógica para a dinamização do processo de ensino-aprendizagem em Geografia na escola e para a construção de saberes docentes significativos no contexto do estágio supervisionado de regência. Desta forma, as discussões e reflexões aqui apresentadas decorrem de uma proposta de intervenção pedagógica planejada durante o Componente Curricular Estágio Supervisionado em Geografia I, que teve como foco a observação no ensino fundamental dois, e executada no Componente Curricular Estágio Supervisionado em Geografia II, que se destina às atividades de regência.

Os dois Componentes mencionados compõem a grade curricular do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, sendo subsequentes. Tanto as atividades de observação, realizadas no período acadêmico 2020.2, como as atividades de regência, desenvolvidas no período acadêmico 2021.1, foram realizadas na mesma turma, uma turma do sétimo ano pertencente a Escola Municipal Padre Antonino, localizada no município de Campina Grande-PB. Neste sentido, inicialmente as observações serviram de base para o diagnóstico da situação-problema, a qual esteve relacionada à necessidade de implementação de uma prática voltada para a aprendizagem ativa e significativa dos alunos que apresentavam uma compreensão da Geografia baseada nos preceitos metodológicos tradicionais: memorização e descrição; e, para o planejamento da ação de intervenção, desenvolvida na segunda etapa durante a regência, e que consistiu na criação de um *Website* educacional com conteúdos diversos e dinâmicos relacionados a Geografia e explorados através de *podcasts*, gamificação, vídeos, etc.

A Residência Pedagógica que é um programa que faz com que o aluno da universidade tenha uma experiência dentro da sala de aula, foi fundamental para a criação da ideia do website, visto que durante a Residência foi possível observar um professor do ensino médio utilizando um website apenas para depósito das atividades. Portanto foi possível ver em prática o website e posteriormente tentar aperfeiçoar além de criar uma identidade própria para o estágio.

Com relação à metodologia de pesquisa, o trabalho contou com uma abordagem qualitativa apoiada na pesquisa participante. O motivo que levou à realização do presente trabalho foi a constatação de que o ensino de Geografia vem perdendo cada vez mais espaço tanto na grade curricular como também no interesse dos alunos, pois, a Geografia ainda é vista como metódica, “decoreba” e principalmente como uma disciplina que possui conteúdos distantes da realidade dos alunos.

Os resultados alcançados destacam a importância, tanto para a formação como para a prática docente, da introdução de metodologias alternativas que possam instigar os alunos a participarem de uma aprendizagem mais ativa. Os alunos demonstraram mais interesse pelos conteúdos geográficos trabalhados a partir da inserção destes no *Website* educacional criado, pois para estes o contato com estas ferramentas proporcionou algo novo no contexto escolar e ao mesmo tempo relacionado com as experiências sociais já vividas por eles no curso atual da sociedade, em que as tecnologias de comunicação estão cada vez mais presentes.

Quanto a sua organização, o texto é composto, além desta introdução e das considerações finais, em quatro itens teóricos, na metodologia de pesquisa e nos resultados

obtidos. Desta forma, a princípio, apresenta-se o embasamento teórico sobre os temas que servem de base ao estudo, tais como estágio docente e formação docente, estágio docente remoto, processo de ensino-aprendizagem em Geografia e metodologias de ensino. Em seguida, descreve-se o caminho metodológico seguido para a construção da pesquisa. Por fim, apresenta-se e discute-se os resultados.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O estágio supervisionado e sua importância na formação docente**

No que concerne ao estágio supervisionado docente e sua importância para os futuros professores, trata-se, antes de tudo, de uma oportunidade para um primeiro contato com a profissão a ser exercida, visto que a perspectiva do estagiário anterior ao período de estágio, ainda se pauta, na visão deste enquanto aluno. A partir dos componentes de estágio ofertados nas licenciaturas, o professor em formação poderá vivenciar uma aproximação com a realidade escolar através da qual será possível viver e refletir acerca das adversidades e das possibilidades postas e a serem criadas para a solução dos problemas existentes.

Tendo em vista essa importância do estágio supervisionado docente, não se pode introduzir o estagiário de qualquer maneira na realidade escolar. Desse modo, é fundamental o planejamento das ações em conjunto com as universidades e as escolas, para que cada etapa do estágio possa ser cumprida com objetivos significativos na formação docente e na construção da prática professoral. É nesta perspectiva que se destacam as atividades de observação e regência como etapas complementares e interligadas que atuam em colaboração para a criação de estratégias de atuação por parte do licenciando na escola. Na etapa de observação dos estágios supervisionados docentes, é possível conhecer a escola e a dinâmica da sala de aula. Já com as ideias maturadas e com entendimento do funcionamento da realidade escolar e dos fatores que influenciam no processo de ensino-aprendizagem, a regência comparece como o momento em que o estagiário vai trabalhar efetivamente a relação teoria- prática já discutida na universidade no âmbito de sua preparação para o contato com a escola.

Segundo Tardif (2002), a importância do estágio supervisionado é notória na vida acadêmica do licenciando, de modo que, seguindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o estágio supervisionado a partir do ano de 2006 passou a ter como objetivo atividades dinâmicas, como a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas. Com esse viés, o estágio assume um papel mais amplo na formação docente, pois deixa de ser um simples momento para replicação de práticas docentes para se constituir em uma experiência mais dinâmica com múltiplas possibilidades para o desenvolvimento da identidade docente e das habilidades didático-pedagógicas necessárias.

Isso é importante porque nem sempre o estágio supervisionado é da forma como os licenciandos idealizam. A frustração muitas vezes é um sentimento presente no estágio e isso geralmente é mais comum quando a realidade escolar não é apresentada de forma a contemplar suas diversas e adversas faces, tal como aquela caracterizada pelo desinteresse dos alunos e pelas diversas dificuldades que tanto estes como os docentes enfrentam para a construção do processo de ensino-aprendizagem, sobretudo em escolas que não possuem infraestrutura adequada. Acerca do desinteresse dos alunos, Wachovitz (2009, p. 18) destaca:

Na educação escolar, nem sempre os alunos querem aprender. A obrigatoriedade da matrícula coloca-os nas salas de aula, eles tornam-se amigos de alguns de seus colegas e passam a querer ir à escola. Mas a busca do conhecimento tem sofrido ao longo da história da instituição social escolar certo desencanto que vem dar na dissolução do desejo de aprender e que não favorece o enigma.

Portanto, um dos desafios que o estagiário se depara com frequência é buscar a atenção desses alunos, procurando fugir desse paradigma de falta de interesse por parte do alunado, um problema recorrente nas escolas. Muitos estagiários imaginam mudar o mundo através da educação, mas se decepcionam com as dificuldades encontradas na escola. A teoria propõe um ensino inovador pautado em um aluno ativo e protagonista de sua aprendizagem, no entanto, na prática, o cenário encontrado nas escolas nem sempre permite alcançar este objetivo. Partindo desse pressuposto, o estágio vai ser o período de acertos e erros, que vai subsidiar a formação docente. Nessa perspectiva e de fato esse processo de transição entre a formação e a construção da prática não é simples, mas necessário e fundamental para os cursos de licenciatura. Como determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB):

[...] A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: – A presença de sólida formação básica, que propicie os conhecimentos dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (BRASIL, 1996, p. 40).

Como é notório na LDB, a formação profissional dos docentes deve ter no estágio um momento de articulação da teoria e da prática. Assim, como afirmam Pimenta e Lima (2008), o estágio se apresenta como um espaço na formação docente em que novas possibilidades de aprender e de ensinar emergem, tornando-se relevantes para os licenciandos e para os professores que já estão formados e que atuam como supervisores nos estágios. O estágio é, portanto, uma troca de experiências e aprendizagens, devendo ser organizado pensando justamente no quanto pode ser colaborativo com a formação do estagiário e com a prática do professor formador.

Para isto, tomar o estágio como espaço de pesquisa e intervenção é essencial. A pesquisa aprofunda a visão acerca da realidade escolar, abrindo diversos horizontes para intervenções pedagógicas que melhorem a formação de professores e a aprendizagem dos alunos, como é possível observar na afirmação de Pimenta (2006, p. 14):

A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam.

Como é possível observar na perspectiva de Pimenta (2006), o estágio surge como instrumento para a formação do professor pesquisador que não só vivencia a realidade escolar, como também desenvolve ações em prol de sua transformação. No estágio, essa postura compõe parte fundamental de uma contribuição para o estagiário que carrega em sua formação profissional a habilidade de compreender e relatar os problemas encontrados durante o período de estágio.

### 2.1.1 O estágio supervisionado docente remoto

Quando se fala em estágio supervisionado docente remoto, de forma geral nos remetemos a algo novo que surgiu no ano de 2020, quando a pandemia da Covid-19 impactou o mundo e exigiu redefinições na educação escolar e nos cursos de formação docente. Este cenário trouxe inúmeros desafios para os sujeitos envolvidos na educação escolar, do mesmo modo que exigiu também a implementação de estratégias para superar as dificuldades encontradas.

O ensino remoto consiste em um modelo caracterizado pela transferência do processo de ensino-aprendizagem da sala de aula presencial para as plataformas digitais. Desta forma, durante o período mais agudo da pandemia, momento em que foi impossibilitado o contato presencial nas escolas, transcorreu através de atividades síncronas e assíncronas, isto é *on-line* e *off-line*. Nas interações síncronas a proximidade entre alunos e professores é maior, apesar da distância física, pois ambos podem se comunicar em tempo real, os alunos podem tirar suas dúvidas, e o conteúdo pode ser abordado de forma dinâmica com o apoio de recursos didáticos como vídeos, música, *slides*, entre outros.

Diante do contexto inesperado em que surge o ensino remoto, foi interpretado e definido de muitas formas, consequência da diversidade de formas com a qual vinha sendo ofertado nas escolas e da dificuldade de conceituação devido ao fato de estar em processo, sendo mais difícil assim sua compreensão. Diante disso, um dos equívocos que vimos em alguns debates e discussões foi a visão de que o ensino remoto é igual a Educação a Distância (EAD). É importante salientar que os dois não são sinônimos, pois na EAD o ensino é planejado e desenvolvido desde o início de acordo com a utilização de um ambiente virtual equipado com diversos recursos e funções para a finalidade. Neste sentido:

O ensino remoto praticado atualmente [na pandemia] assemelha-se a EAD apenas no que se refere a uma educação mediada pela tecnologia. Mas os princípios seguem sendo os mesmos da educação presencial. A educação a distância pressupõe o apoio de tutores de forma atemporal, carga horária diluída em diferentes recursos midiáticos e atividades síncronas e assíncronas. E isso não é, exatamente, o que está sendo feito durante a quarentena (DUTRA, 2021, online).

Não é porque o ensino remoto foi adotado como uma alternativa viável durante o período de pandemia que ele não tenha apresentado desafios. Sobretudo na realidade das escolas públicas, nota-se que o ensino remoto foi bastante impactante, tendo sido responsável por problemas de aprendizagem, exclusão de alunos sem acesso as tecnologias e, nos casos mais graves, por altos índices de evasão escolar. De acordo com Saviani e Galvão (2021), com o ensino remoto, o que se observou foi:

[...] que as condições mínimas não foram preenchidas para a grande maioria dos alunos e também para uma parcela significativa dos professores, que, no mais das vezes, acabaram arcando com os custos e prejuízos de saúde física e mental decorrentes da intensificação e precarização do trabalho (SAVIANI; GALVÃO, 2021, p. 39).

Os autores acima citados destacam as contradições por traz do ensino remoto e de sua forma excludente. Essa face do ensino remoto não pode deixar de ser discutida tendo em vista que muitas escolas tiveram dificuldade de seguir com o processo de ensino-aprendizagem diante da realidade que se encontravam, ou seja, sem acesso ou com acesso limitado as ferramentas necessárias. Nesse cenário, os professores também foram afetados e tiveram sobrecarga de trabalho com a necessidade de desenvolver estratégias complementares para os alunos que não tinham acesso ao ensino síncrono, por exemplo. Segundo Saviani

(2011) apud Saviani e Galvão (2021, p. 39):

Deve-se ter presente que, pela sua própria natureza, a educação não pode não ser presencial. Com efeito, como uma atividade da ordem da produção não material – na modalidade em que o produto é inseparável do ato de produção –, a educação se constitui necessariamente como uma relação interpessoal, implicando, portanto, a presença simultânea dos dois agentes da atividade educativa: o professor com seus alunos.

Nessa leitura a interação presencial é fundamental e embora saibamos que o ensino remoto se deu como medida emergencial em razão da pandemia, não podemos renegar seus desafios e suas futuras implicações sobre a educação escolar, seja pelos déficits de aprendizagem e abandono da escola, ou simplesmente pelo avanço dos cursos a distância, que de acordo com Saviani e Galvão (2021), esta será uma tendência no período pós-pandemia. E neste ponto é importante esclarecer que os autores apontam como preocupação não a Educação a distância em si, pois esta tem seu papel e importância na promoção da democratização do acesso ao ensino no Brasil. A preocupação em tela é com a substituição dos cursos presenciais por cursos na modalidade a distância.

As questões trazidas pelo ensino remoto tornaram-se também ponto de discussão dentro dos cursos de formação de professores, visto que se tornou fundamental pensar a forma como o ensino nas escolas estava caminhando e que seria nesse cenário que iria ocorrer a aproximação dos licenciandos com a escola através do estágio supervisionado que também passou a ser remoto durante a vigência deste modelo de ensino nas escolas e nas universidades. Neste sentido, mesmo sendo uma realidade nova para os estagiários, vivenciá-la foi uma oportunidade importante que permitiu refletir acerca das metodologias de ensino no contexto escolar que está sempre se transformando e exigindo do professor novas formas de intervenção.

Desta maneira, esse contato entre a universidade e a escola evidenciou ainda mais a importância da formação continuada, visto que o professor deve estar em processo contínuo de aquisição de conhecimentos. Partindo dessa importância da formação continuada, Dutra afirma que:

Um dos objetivos da formação continuada para os professores é incluir metodologias de ensino inovadoras nas propostas pedagógicas e desenvolver conhecimentos que possam agregar no aprendizado dos alunos (DUTRA, 2021, online).

Ainda segundo o autor, os professores precisam ter melhores condições de trabalho para disporem de tempo para dedicarem-se à formação continuada, pois o acesso às novas metodologias requer tempo para estudo e pesquisa. Um exemplo de troca de conhecimentos e de aquisição de novos conhecimentos por parte dos professores em exercício pode ser citado a partir do próprio estágio supervisionado. O estágio não deve ser visto apenas como um momento da formação para o licenciando, embora este objetivo esteja no foco central. Os professores supervisores na escola também devem participar ativamente desse momento que deve ser de troca de conhecimentos e experiência entre ele e o estagiário.

Quando surgiu a possibilidade de o estágio ser remoto, muitos estagiários ficaram decepcionados pela impossibilidade de ter aquele primeiro contato com a escola de forma presencial, que muitos estagiários tanto esperam ou que tanto sente aquele medo de não ser como imaginou, desde o início do curso de licenciatura em geral. Mas, para quem vivenciou o estágio de forma remota, uma das experiências vividas foi ter contato com as tecnologias e com o seu uso no processo educativo nas escolas. De acordo com Behar:

Podemos dizer que o que iria talvez ocorrer na educação em uma década acabou acontecendo de forma “emergencial” em um, dois ou três meses. Os professores estão aprendendo mais do que nunca a criar aulas online, testando, errando, ajustando e se desafiando a cada dia. Cabe enfatizar que as atividades remotas emergenciais não são só vídeo aulas. Nesse tipo de atividade, o professor tem que participar ativamente do conteúdo, interagindo ao vivo com seus alunos e organizando tarefas para serem realizadas e postadas ao longo da semana na plataforma selecionada pela instituição (BEHAR, 2020, online).

Partindo do que foi exposto, podemos dizer que o ensino remoto, apesar de desafiador, foi também um contexto importante para que professores em formação pudessem ter contato não só com a realidade escolar em si, mas também com sua forma diversa de ser, que exige adaptações e intervenções. É claro que não podemos esquecer que existe um contexto mais amplo, que reflete inúmeros problemas na educação escolar pública que é carente de muitos recursos básicos e infraestrutura e tudo isso deve ser levado em conta para que não se pense que apenas o professor, através de suas metodologias, é o único responsável pela solução dos problemas que a escola enfrenta seja no ensino remoto ou no ensino presencial.

## **2.2 A construção do processo de ensino-aprendizagem em Geografia na escola**

Para entender toda a construção da Geografia como disciplina escolar no Brasil é preciso compreender esse processo de forma cronológica, pois no Brasil houve algumas evoluções, mas também muitos retrocessos que têm uma influência negativa até os dias atuais. Portanto, apesar dos movimentos de renovação, ainda é recorrente a influência da Geografia tradicional baseada na descrição e na memorização dos conteúdos, distanciando, assim, o estudante da almejada formação crítica.

Um avanço importante no âmbito da construção do processo de ensino-aprendizagem de Geografia na escola se deu com a fundação em 25 de janeiro de 1934, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL/USP). Anterior a essa faculdade, os livros didáticos de Geografia eram escritos por não geógrafos, e esses livros expressavam geralmente o que foi a ciência até meados do século XIX na Europa, uma ciência descritiva baseada em enumeração de nomes de rios, serras, montanhas, ilhas, capitais, cidades principais, totais demográficos de países.

Um dos autores que se destacaram nesse período foi Delgado de Carvalho com publicações de livros importantes para a Geografia, como o caso dos livros “O Brasil Meridional” em 1910 e a “Geografia do Brasil” em 1928. Além de publicar livros inovadores e didáticos, Delgado tinha várias críticas para a Geografia estabelecidas na época. Segundo ele “a geografia de nomenclatura, exigia apenas a memorização, a Geografia administrativa, que selimitava a estudo às divisões políticas do país, pois tais abordagens serviam de obstáculos a uma reflexão teórica sobre a ciência geográfica no domínio didático” (2007, p.48)

Por Delgado ter uma proposta bastante antagonista para aquele período e diferente do que os alunos e professores da época tinham sobre a Geografia, ele foi bastante criticado por seus livros serem considerados difíceis, tendo em vista que iam além da descrição fazendo com que o leitor pensasse e não apenas decorresse, como observado por Machado (1999):

Delgado de Carvalho vai introduzir, logo na primeira década do século XX, uma metodologia nova de investigação, condizente com os padrões da escola regional clássica francesa, e apresentar uma abordagem geográfica muito rica e minuciosa que transcende um simples estudo descritivo (MACHADO, 1999. p. 21).

Com o desenvolvimento da FFCL/USP, atrelado com o conselho nacional de Geografia e a criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Geografia e a formação de docentes, começam a evoluir e cada vez mais, formando-se uma Geografia de caráter científico. Pois diante deste cenário aumentou a produção científica em trabalhos de campo, realizados com estudantes e vinculados à literatura geográfica de origem francesa ou alemã acrescida de crítica de professores brasileiros (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007).

Durante todo esse processo evolutivo no ensino de Geografia no Brasil, existia um problema, pois o aluno que completasse sua formação seria professor de História ou de Geografia, e com isso durante a formação o estudante não conseguia enfatizar exclusivamente em uma área específica. Em 1957, após uma grande quantidade de trabalhos indo apenas pelo viés geógrafo, a FFCL/USP decidiu por desmembrar os cursos de Geografia e História, passando assim a haver vestibulares exclusivos para cada curso.

Quando o ensino e a formação docente em Geografia davam sinais de que estava de fato se estabelecendo e ocupando lugar próprio entre as ciências, há um período de retrocesso. As mudanças eram produto da implementação do Regime Militar (1964) e ocasionaram grandes impactos no tocante ao espaço ocupado pela Geografia nos espaços escolares.

A Lei 5.692/71 foi responsável pela substituição das disciplinas de Geografia e História pela de Estudos Sociais no currículo da educação básica, levando ao empobrecimento dos livros didáticos que passavam a apresentar conteúdos sintéticos e submetidos à clara censura do regime ditatorial

Portanto, os Estudos Sociais se apresentavam desvinculados da realidade brasileira e faziam com que a Geografia retornasse às perspectivas tradicional de ensino tecnicista e destituída de criticidade. Esta foi uma maneira do governo militar tentar se estabelecer no poder, porque o conhecimento é poder, e esse poder na mão dos cidadãos é perigoso para o Estado, pois fica mais difícil manipular essa população, essa redução de componentes que formam a criticidade do aluno é colocada por Paulo Freire como “a consciência mágica” no seu livro “Educação como prática de liberdade” (1967).

A consciência mágica que se julga livre para entendê-los como melhor lhe agrada. Simplesmente os capta emprestando-lhes um poder superior, que domina de fora e a que tem, por isso mesmo, de submeter-se com docilidade. É próprio desta consciência o fatalismo, o que leva ao cruzamento dos braços, à impossibilidade de fazer algo diante do poder dos fatos, sob os quais fica vencido o homem (FREIRE, 1967, p.105).

Como resultado, o governo militar queria da população a acomodação e não a consciência crítica que seria o conhecimento das coisas e fatos como se dão na existência empírica (FREIRE, 1967). Trazendo essa realidade do governo militar para o ensino de Geografia, o principal objetivo era tornar a Geografia uma disciplina inexpressiva e ainda a fragmentação sobre os respectivos conhecimentos, com isso ser uma aglutinação de todas as ciências humanas.

Essa Lei 5.692/72 pode ser comparada com a Base Comum Curricular (BNCC) no sentido dos ataques às ciências humanas, pois a BNCC também é apontada por críticos como um documento que acaba por prejudicar o espaço formativo das disciplinas da área. Outra crítica à BNCC é que muitos educadores não foram ouvidos no processo de sua elaboração. Por esses motivos muitos professores e pesquisadores foram contra a essa reforma da BNCC, como é o caso de Gabriel Grabowsky, filósofo, doutor em Educação, professor e pesquisador da FEEVALE (Universidade do Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul) que em entrevista ao site “Extra classe” comenta que existe um risco na BNCC:

[...] o ensino médio seja desqualificado ainda mais devido a extinção das disciplinas nesta fase de formação dos jovens, que precisam sim, de disciplinas científicas como Física, Química, Biologia, Sociologia, História e outras para desenvolver uma base científica na sociedade brasileira. Os cinco itinerários são vagos, sem detalhamentos sobre os elementos curriculares necessários para orientar as escolas e sistemas de ensino. É uma proposta curricular vazia e que permite tudo, flexibiliza tudo e obriga apenas Português e Matemática. É muito pouco (GRABOWSKY, 2018, online).

Com isso, as lutas para estabelecer o processo de ensino-aprendizagem de Geografia na escola não é de hoje, e cada vez mais vem perdendo espaço juntamente com as ciências humanas, pois ou Estado visa privar os alunos de um estudo abrangente das ciências humanas, como ocorreu na Ditadura ou o Estado visa apenas a formação de trabalhadores baseados no aprendizado mecanizado, esquecendo o aprendizado do pensamento crítico e com isso a buscade uma ascensão social, como ocorre na BNCC, em nossa atualidade.

Para embasar esse cenário de contra-reformas educacionais que pressupõem um conhecimento mecanizado valorizador do mercado de trabalho em funções de difícil ascensão social, pode ser destacado uma fala do ex- ministro da educação do Governo Bolsonaro, Milton Ribeiro, em entrevista para à TV Brasil que diz o seguinte, “universidade deveria, na verdade, ser para pouco, nesse sentido de ser útil à sociedade”. Ele defendeu que as verdadeiras "vedetes" (protagonistas) do futuro sejam os institutos federais, capazes de formartécnicos para o mercado de trabalho.

A soma destes fatores históricos e atuais ao mesmo tempo em que evidencia as dificuldades para que a Geografia se consolide na educação escolar como uma disciplina com grande potencial para a formação cidadã, torna urgente a luta para que isso aconteça. É fundamental que a Geografia escolar possa ser desenvolvida em um contexto onde a formação crítica dos alunos seja viabilizada, seja pelo currículo, seja pelas práticas realizadas dentro da escola.

### **2.3 Metodologias de ensino na educação**

É notório que o método do aluno ficar “sentado na cadeira” enquanto assiste um verdadeiro monólogo com o professor sendo o único detentor do conhecimento, e sobrando apenas para o discente a função de receptor passivo, já foi comprovado que não funciona maishá muito tempo. Esse método passivo faz com que o aluno absorva no máximo à 20 % de do conhecimento passado, segundo o psiquiatra William Glasser que criou a pirâmide da aprendizagem.



**Figura 1: Pirâmide de William Glasser**



Fonte: <http://www.incape.net.br/a-piramide-de-aprendizagem-de-william-glasser/>

De acordo com a Pirâmide de Aprendizagem de William Glasser, o aluno consegue absorver: 10% daquilo que lê; 20% daquilo que ouve; 30% daquilo que observa; 50% daquilo que vê e ouve; 70% daquilo que debate com outros; 80% daquilo que escreve ou interpreta; 95% daquilo que ensina aos outros. Observando esses resultados, percebe-se tanto a ineficácia do ensino passivo, como também a importância do uso de metodologias ativas que favoreçam o debate em sala de aula, a interpretação, a experiência prática trazendo a realidade do alunado.

Atualmente na educação básica existem várias estratégias metodológicas que favorecem na evolução na pirâmide da aprendizagem. Contudo, diante das tantas adversidades presentes nas escolas públicas, a inserção destas metodologias nem sempre é um processo simples ou algo que depende somente da iniciativa do professor. Um dos fatores que pesam para este quadro é a falta de recursos na escola, o que dificulta o trabalho a partir de algumas metodologias em especial, a exemplo daquelas que tem a *internet* como base. Isso é um entrave tendo em vista o passo em que a sociedade está, em que cada vez mais a *internet* faz parte da vida dos sujeitos, não podendo os alunos ficarem a parte desse universo.

A *internet* é fonte de conhecimentos e quando trabalhada com finalidade pedagógica pode ser muito útil a dinamização da aprendizagem, por isso ao se aliar com esta ferramenta, o professor pode fazer indicar *sites* de qualidades, ou até mesmo produzir um *site*. Outro ponto importante que a educação tem que investigar e trabalhar da melhor forma é como esses alunos podem filtrar essas informações que eles são “bombardeados” diariamente, poissem esse filtro de informações eles são facilmente alienados, além de outros fatores que contribuem para o processo de desinformação e propagação de notícias falsas. Por esses fatores é que não se pode apenas introduzir tecnologias na educação, tem que formar a criticidade do alunado sobre o uso delas.

A tecnologia pode ser e já está sendo um avanço para a educação, uma prova disso é que antes as informações que os alunos tinham acesso eram, sobretudo, aquelas repassadas pelo professor. Hoje em dia as possibilidades de acesso a informação se ampliaram e devem ser consideradas, devendo o professor se planejar para o uso destas ferramentas que já fazem parte das vivências do aluno de alguma forma. Neste contexto, Bonatto; Silva; Lisboa (2013, p.67) afirmam que:

:

Se o professor está despreparado, o computador por si só não tem nenhum efeito na sala de informática da escola [...] Grande parte de nossos educadores são nascidos e foram formados antes da geração digital. Portanto, a realidade que se apresenta faz sentido: as tecnologias estão inseridas em todos os espaços da vida cotidiana, entretanto, muitos educadores ainda as colocam como algo excepcional e externo ao contexto pedagógico.

A princípio é fundamental que os professores tenham tempo para poder se capacitar, pois não é possível o professor procurar desenvolver sua metodologia com uma carga horária de aulas que toma completamente seu tempo, e com isso não sobra tempo para a sua formação continuada, o que é necessário para um ensino mais dinâmico, favorecendo assim um conhecimento a partir do uso de tecnologias.

As metodologias ativas são uma das alternativas que em tese podem contribuir para um ensino mais dinâmico, uma vez que podem quebrar os pragmatismos colocados em sala de aula, a exemplo daquele que pressupõe que o aluno é aquele que apenas escuta, sem participativamente de sua formação escolar. José Armando (2017, p.81) pontua sobre as metodologias ativas:

As metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem e construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas realizadas, fornecer feedback, aprender a interagir com colegas e professor, além de explorar atitudes e valores pessoais.

Seguindo essa ideia de metodologia ativa segundo José Armando (2017), a escola estaria preparando o aluno não apenas para resolver problemas de sala de aula, mas sim preparando para a vida, que deveria ser o foco principal da escola. É evidente que o aluno tem que sair da escola capaz de se adequar para o mercado de trabalho, como muitos políticos defendem essa ideia. Mas a escola não é apenas formadora de mão de obra, e sim de cidadãos críticos que possam entrar no mercado de trabalho e também ter a capacidade de refletir sobre a sociedade.

As metodologias ativas, apesar de virem ganhando destaque nas pesquisas educacionais atualmente, ainda são um tema recente e em certa medida pouco discutido, tendo ganhado relevância sobretudo no XXI no Brasil, quando ficou nítido que o ensino tradicional deixou de ser suficiente para a formação dos alunos. Para Armando (2017, p.3):

A dificuldade com essas abordagens é a adequação dos conteúdos curriculares previstos para o nível de conhecimento e de interesse dos alunos. Por exemplo, no caso da aprendizagem baseada em projetos, o projeto que o aluno escolhe de acordo com o seu interesse e certos objetivos curriculares pode apresentar uma diversidade de temas, tornando bastante difícil para o professor mediar o processo de aprendizagem. Além disso, essas abordagens são difíceis de serem implantadas em salas com um grande número de alunos,

Desta forma, fica claro que as metodologias de ensino, neste caso as metodologias ativas, são estratégias que devem estar presentes na educação escolar porque possuem grande

capacidade de transformar processos de ensino-aprendizagens tradicionais em dinâmicos e valorizadores das experiências do alunado. Isso não significa, no entanto, que estas metodologias em si serão responsáveis por mudar os quadros problemáticos característicos da realidade escolar pública. Elas são medidas que permitem uma mudança qualitativa, mas que devem contar também com mais investimentos gerais na educação. Um exemplo disso é a intervenção que propomos a partir da pesquisa aqui apresentada. O uso do *Website* no processo de ensino-aprendizagem em Geografia foi importante para construir um conhecimento geográfico mais significativo na turma onde ocorreu o estágio, porém se não houvesse o acesso a *internet* nada seria possível.

### 3 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa contamos com uma abordagem qualitativa. Este tipo de abordagem estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. Os objetos de uma pesquisa qualitativa são fenômenos que ocorrem em determinado tempo, local e cultura. A pesquisa qualitativa “[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 26).

Com relação aos procedimentos metodológicos, foram realizadas pesquisas bibliográficas e pesquisa participante. A princípio, contamos com uma pesquisa bibliográfica, a qual pode ser compreendida teoricamente como o levantamento da bibliografia já publicada em forma impressa ou on-line. Sua finalidade é proporcionar ao aluno ou ao pesquisador o acesso à literatura produzida sobre determinado assunto, servindo de apoio para o desenvolvimento de trabalhos científicos e análise das pesquisas.

Quanto à pesquisa participante, que deve ser entendida como aquela que se desenvolve por meio da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010). Esta foi desenvolvida de acordo com algumas etapas. Os sujeitos participantes deste estudo foram alunos do 7º ano do ensino fundamental 2, da Escola Municipal Padre Antonino em Campina Grande-PB, esses alunos têm idades entre 11 a 12 anos. Segundo o Eca (Estatuto da Criança e do Adolescente) ainda são crianças, quase chegando na adolescência. Na primeira etapa, foi designado para o processo de observação, a partir do Estágio Supervisionado I. Durante a observação foi possível fazer um estudo de quais propostas seriam adequadas para a turma escolhida do 7º ano, seguindo o modelo de ensino vigente, o modelo remoto. Na segunda etapa, já no estágio supervisionado II, foi possível aplicar a proposta pensada para a turma e disponibilizada. A referida proposta consistiu na criação de um *Website* para trabalhar a interação neste espaço virtual entre o estagiário e os alunos a partir da construção do conhecimento geográfico.

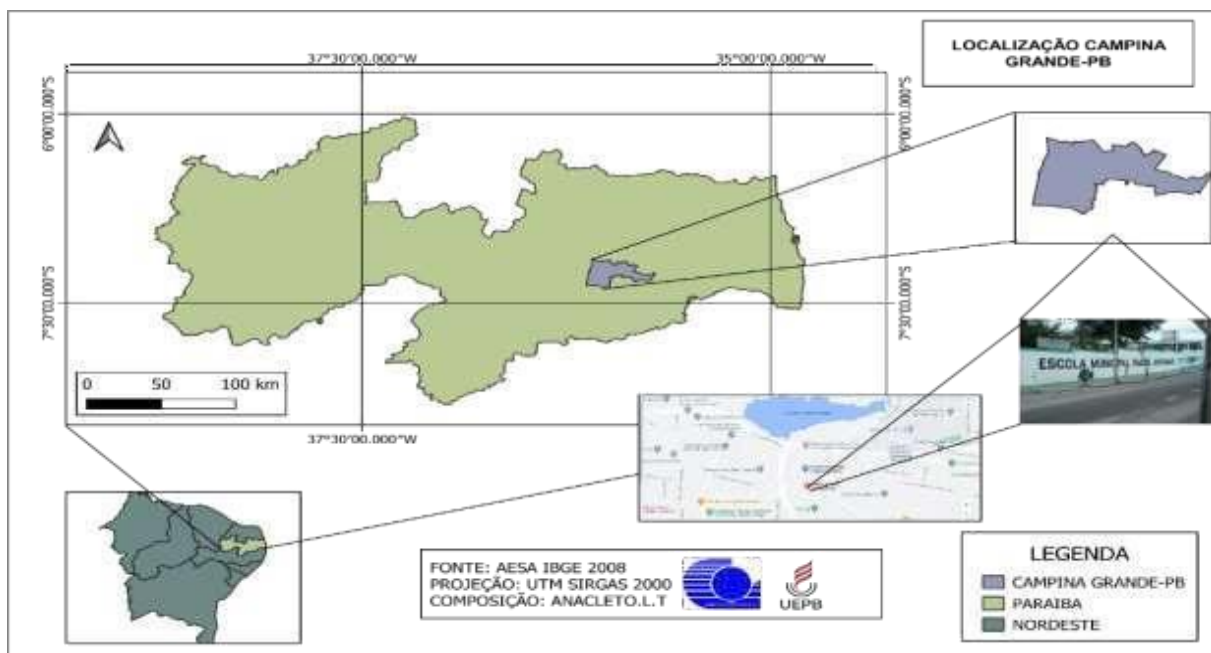
A terceira etapa consistiu na coleta de dados a partir de um questionário com a finalidade de avaliar a proposta desenvolvida no âmbito da aprendizagem dos alunos, de modo que a partir desta etapa foi possível analisar as potencialidades e desafios da proposta executada.

#### 3.1 Caracterização geográfica do espaço da pesquisa

A Escola Municipal Padre Antonino está localizada na Rua Carlos Alberto de Sousa, 255, Bodocongó, na cidade de Campina Grande-PB, zona oeste da cidade. Ofertando as seguintes etapas de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental, este último ofertado nas modalidades regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Trata-se de uma instituição de educação básica administrada pela Prefeitura Municipal de Campina Grande/ PB.

A Escola Padre Antonino foi inaugurada no ano de 1988, na administração do Prefeito Ronaldo Cunha Lima. Seu nome foi em homenagem ao Padre Antonino Witschge em reconhecimento ao trabalho que ele exercia na comunidade Redentorista, por todo Nordeste brasileiro. Segundo o Censo escolar/ INEP 2020 a escola possui pré-escola com 34 alunos, anos iniciais (1 a 4 série ou 1 ao 5 ano) 166 alunos, anos finais (5 a 8 série ou 6 ao 9 ano) e educação especial com 37 alunos.

**Figura 2:** Localização da Escola Municipal Padre Antonino em Campina Grande-PB



**Fonte:** Elaboração do autor (2021).

A escola funciona com 760 alunos distribuídos nos três turnos, recebendo em maior número estudantes do bairro do Pedregal (comunidade vizinha), outros alunos são da comunidade local (bairro Bodocongó), como também vindo dos bairros; São Januário, Ramadinha, Bela Vista, Malvinas e outros. Possui 30 professores, distribuídos nos três turnos e mais 15 funcionários distribuídos em diferentes cargos.

Como o funcionamento das aulas ocorreu de forma remota, não foi possível ministrar aulas no espaço físico da escola, mas sim visitar como forma de obter detalhes sobre a escola, além de resolver questões burocráticas de documentações em relação ao estágio, o que ficou claro foia conservação da escola, além da boa distribuição das salas em suas dimensões e em locais arejados, ficando claro é preocupação da escola no bem-estar dos alunos.

Durante a pandemia as aulas na escola funcionavam de maneira remota, sendo desenvolvidas de formas síncrona com a participação de poucos alunos que tinha acessos a uma boa *internet*, um celular ou um computador. Aos alunos que não tinham esse acesso remoto aos professores, a única opção era a utilização de materiais de apoios produzidos pelos professores, que os alunos conseguiam ter acesso indo buscar presencial na escola, mas essas matérias eram muitas das vezes muito resumidas, pois, tinha que resumir um conteúdo todo em no máximo 3 folhas por disciplina, portanto, os alunos tinham acesso apenas ao superficial do conteúdo.

**Figura 3:** Escola Municipal Padre Antonino



**Fonte:** Freitas E. (2019)

Na figura 3, podemos observar que a escola se encontra em bom estado de conservação e está instalada em um terreno de 2.733,66 m<sup>2</sup>, tendo sua área de construção de 935,24m<sup>2</sup>. Sua infraestrutura pode ser assim descrita: diretoria, secretaria, cozinha, laboratório de informática, sala dos professores, 10 salas de aulas, biblioteca, 04 banheiros, espaço mais educação, depósitos e quadra de esporte.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebendo que os alunos do 7º ano não tinham tantas alternativas tecnológicas que favorecessem o seu processo de aprendizagem, além de perceber que eles já estavam adaptados a ter acesso a tecnologia, mas não em sentido de aprendizagem e sim de entretenimento, surgiu a ideia da criação do *website* como forma de aproximar o aluno com a aprendizagem, que seria uma possibilidade de eles terem acesso aos conteúdos a qualquer momento e em qualquer lugar.

Diante deste cenário, foi planejada e executada a proposta de intervenção pedagógica que contou a criação de um *website*, no qual várias formas de comunicação e interação foram utilizadas para socializar o conhecimento geográfico. O layout do *website* é bastante dinâmico e também atrativo com desenhos, *charge* e de fácil acesso, levando em conta a idade dos alunos do 7º ano, que varia entre 12 a 13 anos. Essa nova geração de estudantes passa um bom tempo navegando na *internet* para fins de entretenimento, então é importante que os professores possam entrar nesse “mundo” dos alunos, tornando a *internet* um espaço de aprendizagem com base na abordagem dos conteúdos de forma a atrair a atenção deles.

**Figura 4:** *Layout* do site criado para o estágio



Fonte: <https://sites.google.com/view/thiagogeografo/in%C3%ADcio?authuser=0>

O *website* foi muito importante para ser depositado nele os slides das aulas, jogos, podcast e mesmo o aluno tendo perdido a aula síncrona poderia ter acesso a aula de forma assíncrona com o material de fácil acesso para os mesmos. Desta forma, o Website tornou-se uma janela em que ferramentas foram sendo incorporadas no sentido de dinamizar a apresentação dos conteúdos abordados. A seguir, iremos destacar duas destas ferramentas trabalhadas a partir do Website, o *Podcast* e os *games*.

#### 4.1 A utilização do podcast na prática educacional através do *website*

A escolha do *podcast* dentro *website* foi uma escolha baseada no fato desta forma de comunicação vir se popularizando bastante nos últimos tempos e se tornando uma forma de interação com os jovens que frequentemente navegam pela rede. De acordo com Mercado (2002, p. 11):

O reconhecimento de uma sociedade cada vez mais tecnológica deve ser acompanhado da conscientização da necessidade de incluir nos currículos escolares as habilidades e competências para lidar com as novas tecnologias. No contexto de uma sociedade do conhecimento, a educação exige uma abordagem diferente em que o componente tecnológico não pode ser ignorado.

O *podcast* já está na sociedade, não adianta esperar anos para acompanhar essa evolução e ignorar essa tecnologia que é uma atualização dos rádios, mas também não adianta o professor criar um *podcast* e trabalhá-lo como se fosse uma aula tradicional. É necessário utilizar essa ferramenta de forma dinâmica, fazendo com que os alunos se sintam atraídos

pelaplataformae pelo conhecimento compartilhado através dela. Outra utilização do *podcast* é fazer com que o aluno seja um produtor de conteúdo e não apenas um simples ouvinte.

Pela importância do trabalho em conjunto para formar a criticidade do aluno, foi produzido um *podcast* com os alunos do 7º ano com o tema da revisão do conteúdo que foi passado em sala. Então foi um *podcast* de 5 minutos entre os alunos, que falaram desde o “êxodo rural” até as desigualdades sociais, durante a atividade foi possível notar a vontade dos alunos em participar ativamente.

No *podcast* eles não foram rotulados como alunos, mas sim como “especialistas” em Geografia, uma forma deles se dedicarem mais aos temas discutidos. Portanto, a dinâmica foi bastante relevante, levando em conta que os discentes se sentiram não apenas sujeitos que recebem os conteúdos, mas que também são capazes de participar ativamente de sua construção.

Com a utilização do *podcast*, os alunos puderam trabalhar outras perspectivas que eles levaram para a vida, como o trabalho em equipe, pois cada um teve sua participação no *podcast*, além do desenvolvimento de valores que ajudarão a formar cidadãos pensantes, críticos e conscientes na sociedade. Como cita Gadotti (1994):

[...] É por meio de atos que se adquire aprendizagem mais significativa. A aprendizagem é facilitada quando o aluno participa responsabilmente do seu processo. A aprendizagem autoiniciada que envolve toda a pessoa do aprendiz – seus sentimentos tanto quanto sua inteligência – é a mais durável e penetrante (GADOTTI, 1994, p.19).

**Figura 5: Layout do site na área do podcast**



Fonte: <https://sites.google.com/view/thiagogeografo/podcast/desigualdade-social>

Como podemos observar na figura acima, a busca do layout do *website* é ser o mais colorido possível sem perder o viés das informações. É de suma importância esse aspecto colorido do website, levando sempre em conta o público alvo que se busca alcançar, pois as imagens se associam ao texto, o *podcast* se associa ao texto, e assim todas as propostas se juntam para formar o mesmo conteúdo que no modelo utilizado na figura 3 é a temática “desigualdade social”.

A produção do *podcast* foi dividida em etapas de maneira remota que foram as seguintes: (1º) etapa foi uma aula introdutória com todos os conteúdos que seriam trabalhados, funcionando como uma base teórica dos conceitos; a (2º) etapa foi a produção de um roteiro em que os alunos iriam participar, escolhendo o conteúdo que mais se identificavam; a (3º) etapa consistiu na produção do *podcast* em si, todos os alunos animados para a gravação, conseguiram gravar sua fala como os “especialistas”; a (4º) etapa envolveu a edição do *podcast*, colocando vinheta, juntando as falas dos alunos, com a minha participação como âncora na mediação; a (5º) e última etapa consistiu em introduzir no *website* o material produzido para que todos tenham acesso.

Com a produção do *podcast* além dos alunos poderem se sentir parte importante em um projeto que favorece a sua aprendizagem, eles podem também ter um material de apoio para revisar o conteúdo trabalhado. Vale salientar que o *podcast* não é o modelo educacional que vai substituir o modelo tradicional, e nem sempre vai funcionar em determinadas turmas, porém pode ser um auxílio para o modelo tradicional como afirma João Junior:

Como não há um modelo de ensino ideal nem mesmo uma ferramenta que prometa resolver todos os problemas do ensino e da aprendizagem humana, o *podcast* deve ser entendido como mais uma ferramenta que pode ser utilizada em contexto pedagógico, que possui atributos específicos e diferenciais que podem (e devem) ser combinados com outros métodos e com outras ferramentas em prol da melhoria da aprendizagem dos alunos (JOÃO JUNIOR, 2007, p. 5).

#### **4.2 A utilização dos *games* no *website***

A gamificação é uma das palavras da moda na educação quando se trata de pensar estratégias para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma iniciativa que busca trazer jogos para a aprendizagem aliando suas funcionalidades a abordagem do conteúdo. Sabendo que os jogos já estão na vida dos jovens há muito tempo e com isso eles já estão adaptados a esse processo, trazendo consigo um engajamento dos participantes. Porém, para trabalhar a gamificação em sala de aula é imprescindível saber o conceito da mesma, que de acordo com Murr:

A gamificação, tradução do termo em inglês “gamification”, pode ser entendida como a utilização de elementos de jogos em contextos fora de jogos, isto é, da vida real. O uso desses elementos – narrativa, feedback, cooperação, pontuações etc. – visa a aumentar a motivação dos indivíduos com relação à atividade da vida real que estão realizando (MURR, 2020, p. 7).

Seguindo a linha de pensamento de Murr (2020), é possível identificar a interação virtual de um jogo se tornando um motivador para a realização de atividade que influencia o ensino-aprendizagem do alunado, porém para que um conteúdo possa ser trabalhado através dos *games*, o professor deve seguir as seguintes esferas:

[...] a primeira é a dinâmica, ou seja, a percepção e a experiência do jogo, que inclui elementos como enredo, estilo de narrativa, escala, alvo e objetivos. A segunda esfera é a mecânica, isto é, um conjunto de regras, o motor de todo o sistema que dá ação ao jogo e o faz avançar. A última esfera inclui elementos de premiação, os já bem conhecidos pontos, níveis, medalhas e itens virtuais (grupo Young Digital Planet, 2016, p. 80).

Partindo desse aspecto positivo da gamificação, optou-se por utilizá-la dentro



doweb site de intervenção do estágio e foi bastante positivo essa escolha, pois tornou o conteúdo “Desenvolvimento econômico, urbanização e dinâmica populacional do Brasil” mais interessante e com isso atingiu os objetivos e os efeitos desejavam em curto período de tempo.

**Figura 6: Game de comparação entre espaços urbanos x rural**



**Fonte:** <https://sites.google.com/view/thiagogeografo/jogos/urbaniza%C3%A7%C3%A3o?authuser=0>

Na figura 6, podemos observar um game simples, que trabalha várias categorias da Geografia, como paisagem, lugar, visto que foram utilizados elementos do cotidiano do aluno como o açude velho de Campina Grande-PB. Portanto, o principal objetivo desse jogo é que os alunos consigam diferenciar as paisagens mediante a comparação dos aspectos rurais e urbanos.

Como qualquer jogo, este tem uma “competitividade”, e se essa competitividade for saudável, pode ser favorável a educação, pois o aluno vai querer sempre melhorar para crescer no *ranking* do jogo, e só se pode melhorar nesse jogo estudando, essa sensação de recompensação se ver bem no *ranking* jogo é muito utilizado por jogos famosos. Por isso muitos alunos passam muito tempo jogando para se ver em constante evolução.

Essa busca pela evolução no *ranking* não foi diferente na turma do 7º ano, no jogo só o nome dos 10 primeiros ficavam no *ranking*, e como podia jogar mais de uma vez, os alunos sempre jogavam para subir na classificação, e essa disputa fazia com que eles revisassem sempre o conteúdo proposto.

É notório que a gamificação também tem seus pontos negativos. Por ser uma proposta didática relativamente nova ainda há a dificuldade de encontrar equilíbrio entre os componentes educacionais e os jogos. Além de que não pode utilizar o mesmo tipo de jogo para as diferentes turmas, em razão dos diversos tipos de capacidade cognitivas entre os alunos, por exemplo, esse game da figura 6, foi produzido especialmente para a turma do 7º ano, não sendo recomendado para uma turma do 3º ano do médio, haja vista que não vai ser tão atrativo, devido ao baixo grau de complexidade. Mas nenhum problema desses citados supera a problemática social do Brasil, pois nem todas as escolas têm o suporte tecnológico e nem os alunos na sua residência.

Sob a perspectiva de alguns agentes educativos, ainda provenientes do dito ensino tradicional, a ideia de jogo em sala de aula poderá dar origem a algumas visões menos receptivas, considerando que o mesmo terá o propósito de divertir, e não instruir. Existe também a falta de oportunidade para tal aplicação, quer devido a carência financeira por equipamentos tecnológicos adequados quer devido a prazos previamente estipulados do curriculum escolar integrados no programa da disciplina (ANTONIE, 2021, p.12)

Como percebe-se a gamificação ainda está em processo de adaptação e ainda é vista com receio por grande parte dos professores, sobretudo aqueles imersos em práticas tradicionais ou a contextos limitados quanto a oferta de tecnologias. E nestas condições é importante frisar que nem sempre a utilização da gamificação é uma escolha do professor, tendo em vista que escassez de recursos acaba por se converter também de alguma forma em escassez de possibilidades.

A utilização do *website* foi muito bem acolhida pelos os alunos, segundo os quais permitiu outras de aprendizagem. Acerca disso, nos chamou atenção um depoimento da professora titular: “queria ter tempo o suficiente para trazer tantas alternativas, porém, o que impede é quantidade de turmas para pouco tempo”. De acordo com o depoimento da professora, fica claro a busca por trazer novas alternativas, mas o que impede é o sistema precário da educação e a forma como ele cria limitações para a prática docente.

Foi perceptível a melhoria na aprendizagem dos alunos, visto que o interesse nos conteúdos trabalhados, seja através do podcast seja através dos games, acabou sendo refletido em mais participação em sala de aula nas discussões. Ao estudarem as temáticas para participar das atividades propostas no âmbito da intervenção, os discentes também se esforçaram para responder os exercícios de verificação da aprendizagem.

Contudo, é importante salientar que os desafios também se fizeram presentes, e o maior deles foi o fato de que nem todos os alunos tiveram a possibilidade de participar das aulas síncronas e muito menos da intervenção apresentada, pois, muitos alunos não tinham acesso à *internet*, sobrando, assim, para esses alunos o acesso as atividades e materiais impressos produzidos pela professora titular.

No questionário aplicado com os alunos, ficou evidente que foram os primeiros contatos de muitos alunos em relação à tecnologia aplicada. 80% dos alunos afirmaram que nunca haviam estudado com *podcast*, *sites*, *games*. Esse número apresentado é alarmante pela perspectiva que tudo evoluiu, mas a educação não proporciona essa evolução para esses alunos porque não deixa de ser um reflexo da sociedade e de como esta é desigual no que concerne ao acesso as tecnologias.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao que foi exposto no artigo, ficou evidenciado como o componente de Estágio Supervisionado é importante para a licenciatura de Geografia, pois abre a possibilidade de produzir conteúdo além de ministrar as aulas, tornando assim a experiência mais dinâmica, uma vez que na universidade se tem apenas a teoria, mas na sala de aula, vai ser possível desenvolver a prática. E no processo de preparar as aulas foi possível utilizar as teorias e as metodologias ativas apresentadas na universidade, além de conhecer o futuro ofício que iremos desenvolver e com isso reconhecer a importância das metodologias ativas na prática, que vai influenciar na visão profissional do aluno-estagiário.

A prática docente e a formação docente se entrelaçam no contexto do estágio, sendo assim este momento das licenciaturas um processo bilateral, favorecendo ambos, pois o estagiário vai adquirir experiência no processo do estágio, enquanto a escola vai receber

novas metodologias ativas, metodologias essas que foram apresentadas nesse respectivo trabalho. Além das metodologias que foram apresentadas existem diversas, que busca assim valorizar o processo de ensino e aprendizagem do alunado.

Vale ressaltar um ponto negativo, nesse processo de intervenção, visto que o modelo de ensino utilizado foi apenas o remoto, levando em conta período pandêmico da Covid-19 que estava ocorrendo durante o ano de 2021, no qual a única maneira de diminuir a disseminação do coronavírus foi o distanciamento social, e com isso distância o professor do aluno. Durante o ensino remoto ficou evidente, que não substitui o ensino presencial, não se sabe se foi pelo motivo de nem os professores e nem os alunos estarem preparados para um ensino remoto, mas ficou nítida a falta de interesse dos alunos.

Para tentar buscar o interesse dos alunos, uma das táticas utilizadas foi a metodologia ativa, com o emprego do *website* para ser anexados nele jogos referentes aos conteúdos, *podcast* produzidos juntamente com os alunos, poemas e vídeos animados, com essas metodologias tenta tirar o aluno do comodismo de apenas observar as aulas, para participar do processo de aprendizagem. A possibilidade de produzir conteúdo além de ministrar as aulas, tornou a experiência mais dinâmica, possibilitando uma melhor articulação entre a teoria aprendida na universidade e a prática da sala de aula. Conclui-se, assim, que as metodologias ativas pensadas no Estágio Supervisionado I e aplicadas no Estágio Supervisionado II foram de grande importância e válida na visão dos alunos e da professora regente. A escola Padre Antonino recebeu com bons olhos o estágio, como também a professora regente. Esse componente curricular foi o verdadeiro choque de realidade de quem entra na área da educação, pois, foi possível perceber o que a teoria colocava com o que é visto em sala de aula. Foi também a oportunidade de ter a visão da sala de aula no panorama do professor, o que antes só tinha na visão do aluno, e bater de frente com as dificuldades que são estabelecidas para esses profissionais. É de se admirar essa profissão de professor, que sobre tantas dificuldades, consegue mudar as vidas de tantos jovens.

## REFERÊNCIAS

ARMANDO, José. **A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: Uma experiência com a graduação em midialogia.** In: BACICH, Lilian. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. cap. 1, p. 77-108

ANTONIE, Marc. **Gameificação em contexto educacional: Elementos positivos que guiam efeitos negativos,** Universidade Coimbra, Portugal. n 1. julho de 2021.

BEHAR, Patrícia. Ensino remoto emergencial e a educação a distância. **UFRGS**, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/> Acesso em: 31/12/21

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 3ª versão. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 01 nov. 2021.

CAVALCANTI, L. de S. **O ensino de Geografia na escola.** Campinas, SP: Papyrus, 2012.

DUTRA, Rodrigo. **Conheça a importância da formação continuada para os professores.**

Tutormundi, 2021. Disponível em: <https://tutormundi.com/blog/importancia-da-formacao-continuada-para-os-professores/> Acesso em 07/01/21

JUNIOR, J. **Podcast em educação:** um contributo para o estado da arte. Galego-Portuguesa de Psicología e Educación. Braga-PT. 2007

FREIRE, **Educação como prática de liberdade.** São Paulo: Pais e terra, 1967. GADOTTI,

M. **História das Ideias Pedagógicas.** 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.

KAUARK, F; MANHÃES, F.C; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa:guiaprático.** Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MACHADO, M.S: Geo UERJ Revista do Departamento de Geografia, UERJ, RI, n.6, p. 17-28, 2º semestre de 1999.

MERCADO, L. P. L. (org.). **Novas tecnologias na educação:** reflexões sobre a prática. Maceió: EDUFAL, 2002.

Ministro da Educação defende que universidade seja 'para poucos'. G1, 10 de ago. de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/08/10/ministro-da-educacao-defende-que-universidade-seja-para-poucos.ghtml> Acesso em: 10 de set. de 2021.

MURR, Caroline Elisa. Entendendo a gameficação [recurso eletrônico]: o que é, para que serve, potencialidades e desafios\ Caroline Elisa Murr, Gabriel Ferrari- Florianópolis: UFSC:UAB, 2020. 36p

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprendergeografia.** São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SAVIANI, D; GALVÃO, A. C. **Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto.** Revista Universidade e Sociedade. S/L, s/v, n. 67, p. 36-49, 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes,

2002. WACHOWICZ, Lílian Anna. **Pedagogia mediadora.** Petrópolis, Vozes, 2009

## APÊNDICE A – ENTREVISTA COM OS ALUNOS

Antes das aulas ministradas, já teve acesso ao Podcast? se sim, foi referente à educação?

O site apresentado foi de fácil acesso ?

6 respostas



Fonte: Arquivo Pessoal

Antes das aulas ministradas, já teve acesso ao Podcast? se sim, foi referente à educação?

6 respostas

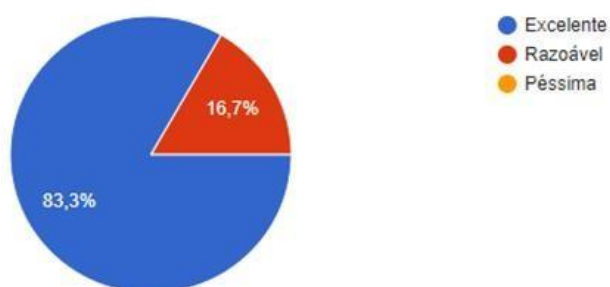
Não
NÃO LEMBRO MAIS AXO QUE NÃO
Não,tive acesso.
Sim.
Não.

Fonte: Arquivo Pessoal

Como foi a interação com o estagiário?

6 respostas

Copiar



Fonte: Arquivo Pessoal

## APÊNDICE B - ATIVIDADES EM SALA DE AULA



Fonte: <https://sites.google.com/view/thiagogeografo/atividades-dos-alunos/atividade-sobre-%C3%AAxodo-rural-e-%C3%AAxodo-urbano>

## APÊNDICE C – AMBIENTE DA SALA DE AULA



Fonte: Arquivo pessoal

## AGRADECIMENTOS

A Deus por ter proporcionado saúde e força para ultrapassar diariamente as dificuldades encaradas em minha formação docente.

À professora e orientadora Maria Marta pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pelo compromisso e dedicação aos alunos.

À minha namorada Gabriella, que me estimulou durante todo o processo da formação acadêmica.

Aos meus pais Cristina e Antônio, pela força e incentivo para estudar. Aos amigos que fiz durante este curso, pela força, pelo apoio.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário. Aos professores do curso de Geografia, pelas contribuições a minha formação profissional.

Aos funcionários da Coordenação e Departamento de Geografia pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos professores componentes da Banca Examinadora do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

E a todos que direta ou indiretamente fazem parte desta grande realização. Muito obrigada!